

REVISTA Rumo

www.rumovestibulares.com.br

vestibulinhos



nº 53

novembro 2006

ensino médio

O QUE MUDA
NESSA NOVA
FASE

NAVEGANDO NA INTERNET

A rede é divertida, mas
requer certos cuidados

DE OLHO NA ARTE

Conheça o curso de
Produção Multimídia

Diretor:

Laércio do Valle

Conselho Editorial:

Carlos Villarruel,
Laércio do Valle e
Angélica Giusti

Jornalista

Responsável:
Caroline Voigt
(Mtb 34.494)

Revisão:

Carlos Villarruel

Diagramação:

Luciana Carranca

EDITORIAL

RUMO e as novas tendências do ensino técnico

O RUMO Vestibulares completou onze anos em outubro de 2006. Comemoramos a liderança absoluta em cursos pré-vestibulinho e a consolidação do pré-vestibular orientado para as provas da Fatec e do Cefet.

No país, o ensino técnico e tecnológico sofre um processo de reestruturação, com novos cursos na área de serviços, como Logística, Gestão de negócios culturais, Transporte público sobre pneus e Seguros, atendendo à nova vocação da cidade de São Paulo, que perde suas características industriais e ganha "cara" de centro de serviços e eventos. Surgem também cursos de Gestão ambiental e Saneamento, refletindo a crescente preocupação da sociedade com o meio ambiente e com as futuras condições de vida no planeta.

A compreensão dessas mudanças em nossa cidade é de primordial importância para os candidatos aos cursos técnicos e tecnológicos. Afinal, onde haverá boas oportunidades de trabalho nos próximos anos? O que faz o profissional desses novos cursos? O jovem conseguirá se realizar e garantir seu sustento exercendo uma dessas novas profissões?

Todas essas questões devem fazer parte da reflexão de quem pretende se candidatar a um curso técnico ou tecnológico. De nossa parte, continuaremos a apoiar os jovens em seus projetos e a prepará-los para os vestibulinhos e vestibulares, seja qual for o curso escolhido. Conte conosco.



Laércio do Valle
Diretor do RUMO Vestibulares

ÍNDICE

página 3 • **Professor RUMO**
Márcio Eiji Tamari
(Matemática)



• **Na sala de aula**
A origem das eleições
página 4



página 14 • **Profissão de futuro**
Produção Multimídia

• **Hora do intervalo**
Internet, um universo de oportunidades e perigos



página 6



• **Matéria de capa**
Ensino Médio: novos desafios à vista

página 10

• **Entretenimento**
página 15

Foi durante as aulas de um curso pré-vestibular que Márcio Eiji Tamari, 29 anos, teve a certeza de que queria ser professor de Matemática. Ele tinha facilidade com a disciplina e percebeu que gostava de explicá-la para os colegas de sala. Antes de optar pela Matemática, Márcio fez o curso técnico de Mecânica na ETE Getúlio Vargas e nessa época pensava em fazer engenharia.

O professor conta que começou a dar aulas logo no primeiro ano de graduação, na USP, e está no RUMO Vestibulares desde 1998. No meio deste ano, Márcio concluiu um curso de especialização em Ensino da Matemática no Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação (IMECC), da Unicamp.

Antes de ser professor, Márcio fez estágio em empresas relacionadas à Mecânica, durante o Ensino Médio, que era integrado ao curso técnico. Trabalhou também como caixa em uma casa de frios, quando estudava para o vestibular.

Em suas horas livres, Márcio costuma ler livros relacionados à Matemática e a outros assuntos de seu interesse e assistir a filmes de todos os estilos, exceto os de terror. Gosta também de animes (desenhos animados japoneses) e da série "CSI" (Crime Scene Investigation), em que uma equipe de investigadores analisa o local do crime para resolver o caso.

Jogar videogame no computador é mais uma diversão de Márcio, e seus jogos preferidos são os de estratégia, como "Age of Mythology", "Warcraft" e "Age of Empires".

Outra paixão do professor é pescar em alto-mar. Quando não pode viajar, ele costuma ir a pesqueiros próximos a São Paulo. "Quando estou pescando, esqueço de tudo. No pesqueiro já sabemos quais peixes serão pescados, já no mar ou em rio é uma surpresa", diz.

Márcio também navega pela internet e busca novidades para usar com os alunos. Navegando num site japonês, há mais ou menos dois anos, o professor descobriu o Edel, um *puzzle* japonês, e o *sudoku*, antes mesmo de ele virar sensação na Europa e, mais recentemente, no Brasil. Os jogos foram incorporados nas apostilas de Matemática do RUMO Vestibulares e são usados em sala de aula.

Segundo o professor, esses jogos estimulam o raciocínio e a concentração, habilidades importantes para a resolução de exercícios de Matemática. Recentemente, a revista científica *Scientific American* publicou uma reportagem sobre os benefícios do *sudoku*, e a *RPM*, revista voltada para professores de matemática, também incentivou o uso desse jogo. "O que os alunos têm mais dificuldade é de montar a equação, não tanto de resolvê-la. Com mais raciocínio, o desempenho na disciplina melhora. E os alunos gostam do *sudoku*, às vezes vejo alguns fazendo fora de aula, enquanto esperam o pai chegar". (Conheça a história do jogo na seção "Entretenimento" desta revista, na página 15.)



o pescador de novidades

A origem das eleições

Saiba como foram as primeiras eleições no Brasil e como evoluíram

O Brasil acabou de eleger novos deputados, senadores, governadores e o presidente da República. Estamos próximos também de 15 de novembro, feriado que lembra a Proclamação da República, ocorrida em 1889. A partir daquele ano, o país deixou de ser governado por imperadores e começou a escolher seu presidente. Mas você sabia que existiam eleições desde o início da colonização brasileira?

O professor de História do RUMO Vestibulares, José Rafael Frias, diz que as primeiras eleições aconteceram na época das capitani-

as hereditárias. A escolha dos vereadores das vilas era curiosa: no Natal, bolinhas de cera com o nome dos candidatos eram colocadas dentro de uma grande bola. Uma criança de 7 anos sorteava uma bolinha, elegendo os próximos vereadores.

A primeira Constituição do país, de 1824 (início do Império), determinava que o voto era censitário (baseado na renda), indireto e aberto (não-secreto). Analfabetos, pobres, padres e mulheres não podiam votar. A proclamação da República acabou apenas com o critério de renda e as primeiras eleições foram marcadas por muita manipulação, como lembra o professor: "Até o final da República Velha (1930), os coronéis tinham grande influência local e os votos eram fraudados".



Brasil Império		Brasil República					
1824	1889	1891	1930	1934	1937	1946	1964
1ª Constituição Voto: censitário (baseado na renda) Masculino Indireto Aberto Alfabetizados	Proclamação da República	2ª Constituição Voto: Fim do voto censitário Masculino Direto Aberto Alfabetizados	Getúlio Vargas suprime a Constituição	3ª Constituição Voto: Universal (feminino e masculino) Direto Secreto Alfabetizados (mas não há eleição)	4ª Constituição Ditadura - não há voto	5ª Constituição Voltam as eleições nos mesmos moldes de 1934	Ditadura - povo não elege presidente, governadores e prefeitos de cidades de segurança nacional

Primeiras eleições aconteceram na Grécia

O professor José Rafael Frias conta que, nas sociedades antigas, como Egito e Mesopotâmia, o poder era exercido em nome de Deus (teocracia). A partir dos gregos, as pessoas começaram a acreditar que não é Deus quem faz as coisas acontecerem, mas a sociedade da pólis (modelo de cidade grega).

Foi na Grécia que surgiram as primeiras participações políticas do povo; no século VIII a.C., Clístenes criou o princípio participativo, aperfeiçoado por Péricles dois séculos mais tarde. As decisões aconteciam em praça pública e o voto era direto, ou seja, todos os

cidadãos participavam. Mas somente eram considerados cidadãos os homens, maiores de idade, nascidos em Atenas e com pais atenienses. Ou seja, era excluída a grande maioria da população, composta por estrangeiros, escravos e mulheres.

A democracia nos moldes conhecidos hoje surgiu a partir da Revolução Francesa, que acabou com o poder absolutista dos reis e deu direito à participação popular. Os princípios de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", defendidos durante a revolução, foram base para a elaboração

A partir da Constituição de 1934, após o governo provisório do presidente Getúlio Vargas, as mulheres conquistaram o direito ao voto e foi criada a Justiça Eleitoral. Três anos depois, Getúlio deu um golpe de Estado, dando início a uma ditadura que acabou com os direitos democráticos. A redemocratização voltou em 1946, com os direitos políticos restituídos à população.

Em 1964, o presidente João Goulart foi deposto pelos militares, porque começou a propor reformas no país que entravam em choque com a classe dominante da época. Na ditadura militar, o povo foi excluído e não podia se manifestar politicamente.

Na opinião do professor, mesmo depois da redemocratização, em 1985, os brasileiros ainda não readquiriram consciência política: "Os movimentos Diretas Já e dos "Caras Pintadas" tiveram uma participação superficial, não foi como a dos jovens da década de 1960". A Constituição de 1988 ampliou a participação política no país, incluindo os analfabetos no processo eleitoral.



Quanto mais participação, melhor

O homem se diferencia dos outros animais pelo fato de ser político, afirma o professor de Geografia do RUMO Vestibulares, Dirceu Ostrowski, fazendo referência a Aristóteles. Dirceu ressalta que participação política não é apenas

eleger os governantes, mas agir em benefício da sociedade em que se vive: "No Brasil e em outros países subdesenvolvidos, temos um problema de educação, de cultura. As pessoas querem eleger um salvador da pátria. Achrom que o seu papel é só votar e não fazem a sua parte".

Nas sociedades mais desenvolvidas, há uma consciência maior de que todos os cidadãos têm seu papel na resolução dos problemas coletivos. "Em países como Noruega, Canadá e Suécia, as pessoas acompanham o que acontece e cobram que o Estado preste bons serviços. Se há um problema numa prefeitura, por exemplo, o político é punido e pode até encerrar sua carreira. Nestes países, as condições de vida são melhores. Quanto mais participação, quanto mais envolvidas as pessoas são, melhores resultados a sociedade tem", acredita o professor.

No Brasil, Dirceu acredita que predomina a cultura individualista, embora haja pessoas e movimentos que defendam benefícios para toda população: "Os valores individuais têm que ser minimizados por conta do interesse coletivo em alguns casos. Por exemplo, quando uma linha de metrô vai ser ampliada, várias casas têm que ser desapropriadas em nome de um bem coletivo maior. Achrom que as pessoas deveriam ter um maior envolvimento com a política e dedicar algum tempo, na sua rotina, ao interesse coletivo".

Uma das formas de se envolver com o interesse coletivo é participando dos grêmios estudantis, lembra o diretor do RUMO Vestibulares, Laércio do Valle. Hoje somente algumas escolas têm grêmios atuantes, como as ETEs e a Federal, o que, além de incentivar a participação política, ajuda os estudantes no seu desenvolvimento profissional, ao estimular habilidades como persuasão e liderança: "Seria muito interessante se houvesse este tipo de entidade em todas as escolas".

1985	1988	1989
Redemocratização Eleições indiretas	7ª Constituição Voto: Universal Direto Secreto Analfabetos passam a votar	Voltam as eleições diretas

da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. A revolução marcou também o início da Idade Contemporânea, na qual um governo só é considerado legítimo se for eleito pelo povo.



SAIBA 
 Acesse o site
www.rumovestibulares.com.br

e veja a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.



Convidar



Enviar Arquivos



Vídeo



Voz



Atividades



Jogos

Milhões de computadores do mundo inteiro estão hoje interligados pela internet. No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Ibope/NetRatings no 2º trimestre deste ano, 32,5 milhões de brasileiros usam a internet e as principais atividades realizadas são: uso de *email* (citado por 75% das pessoas), mensagens instantâneas (53%), acessar conteúdo audiovisual (36%), ouvir rádio *online* (38%) e participar de *chats* (35%).

Outra atividade que virou moda entre os internautas brasileiros é o Orkut, *site* de relacionamentos criado em 2004 pelo Google. O *site* faz mais sucesso aqui do que nos Estados Unidos, onde foi criado: 75% dos 17 milhões de usuários moram no Brasil, segundo declaração recente do Google à revista *Consultor Jurídico*. Mas o Orkut tem seu lado negativo: por sentirem-se anônimas por trás do computador, algumas pessoas criam comunidades que defendem o nazismo, a pedofilia, a violência, o racismo etc.

Na internet em geral, a fiscalização é insuficiente (até pelo grande volume de *sites*) e a falta de uma lei específica para punir os crimes virtuais favorecem também difamações, violações de direitos autorais, estelionatos, roubos de informações e outras atividades criminosas. Mas a impunidade vem sendo combatida pela Justiça brasileira, que tem julgado os crimes virtuais com base na legislação tradicional.

Professores do RUMO opinam

Muitos professores do RUMO Vestibulares são fãs da internet. O professor de Geografia, **James Carvalho**, admira a facilidade em encontrar informações através da rede: "Não é uma pesquisa profunda, mas um ensaio do que se pode encontrar sobre determinado tema. A internet disponibiliza também informações instantâneas, que na minha geração era algo impensável".

A imensidão de informações disponíveis na internet também chama a atenção do professor de Matemática do RUMO, **Márcio Eiji Tamari**, mas ele ressalta que isso trouxe certa passividade aos estudantes: "Na minha época, para fazer uma pesquisa, tínhamos que pegar vários livros. Hoje é possível acessar a internet e encontrar tudo pronto. Mas é preciso cuidado, porque existem *sites* que disponibilizam informações sem credibilidade".

O professor de Matemática, **Marcelo da Silva Melo**, conhecido entre os alunos como Marcelo Guará, comenta que existem até TCC (Trabalhos de Conclusão de Curso) prontos na internet: "Acabou a cultura da leitura. Mas é claro que a internet também trouxe grandes avanços, basta saber filtrar as informações".

Os três professores costumam acessar o Orkut e têm comunidades em sua homenagem, assim como os professores Sérgio de Moraes e Carlos Villarruel. Existe também a comunidade do RUMO Vestibulares, com mais de 1.100 integrantes. Guará conta que troca *scrap*s (mensagens via Orkut) com os alunos, mas sem usar a linguagem da internet, com abreviações: "Os alunos me escrevem "tb" (também), flw (falou), mas procuro responder por extenso, corretamente".

Ele diz que procura não expor detalhes pessoais no Orkut, para evitar problemas como de um amigo, que recebeu um *scrap* de um aluno que perguntava:

"E aí, xavecando muito, professor?". A noiva do amigo leu a mensagem, o que gerou briga entre o casal.

INTERNET

um universo de oportunidades e

Alunos estudam e se divertem pela rede

A internet é uma parte importante do cotidiano de muitos alunos do RUMO Vestibulares. Os amigos **Giovanni de Lascio Minelli** e **Guilherme Bandini**, por exemplo, gostam de entrar no Orkut, falar com os amigos pelo MSN (comunicador instantâneo), ouvir música, pesquisar informações sobre os assuntos de que gostam e trocar *emails*. "Acho que a internet é muito legal e facilita a vida", diz Giovanni, também fã dos jogos *online*.

Além de a internet ser um novo meio de comunicação, também é uma boa forma de conhecer novas pessoas, na opinião dos estudantes. Giovanni conta que conversa apenas pelo Orkut com algumas pessoas do curso do RUMO, apesar de encontrá-las todos os dias. "Tem muitas pessoas que só convivem pela internet. Conheço muita gente que se solta mais pela internet", afirma Guilherme.



Giovanni e Guilherme



James Carvalho

Do que os internautas não gostam

Os problemas que mais incomodam os estudantes na internet são o *lag* (lentidão no acesso), *spam* (emails ou mensagens indesejadas), *hackers* (invasores de páginas) e *pop-ups* (propagandas que aparecem quando se abre um *site*). Eles acreditam que pode haver invasão de privacidade pelo Orkut, mas que ela pode ser evitada se não forem colocadas informações muito pessoais no *site*.

É preciso cuidado também com os *sites* que divulgam vídeos amadores na internet, citam os alunos, lembrando o caso recente da modelo Daniela Cicarelli, filmada fazendo sexo com o namorado em uma praia da Espanha. As cenas foram gravadas por um *paparazzo* e divulgadas amplamente pelo You Tube e outros *sites*.

As irmãs **Tais** e **Verônica Longuinho** e o amigo **Júnior**, alunos do RUMO Vestibulares, também acessam a internet com frequência: usam o MSN, acessam o Orkut e You Tube, fazem pesquisas para trabalhos da escola, imprimem a matéria do curso e consultam provas de vestibulinhos anteriores.

Para Júnior (que prefere ser chamado assim), a internet é um complemento para as aulas. As duas irmãs acham que a rede de computadores é um bom meio para se atualizar, comunicar-se com os amigos e conhecer novas pessoas. Tais tem um motivo a mais pra gostar da net: através dela consegue conversar todos os dias com o namorado, que mora em Belo Horizonte. >



Tais, Verônica e Júnior



Márcio Eiji Tamari

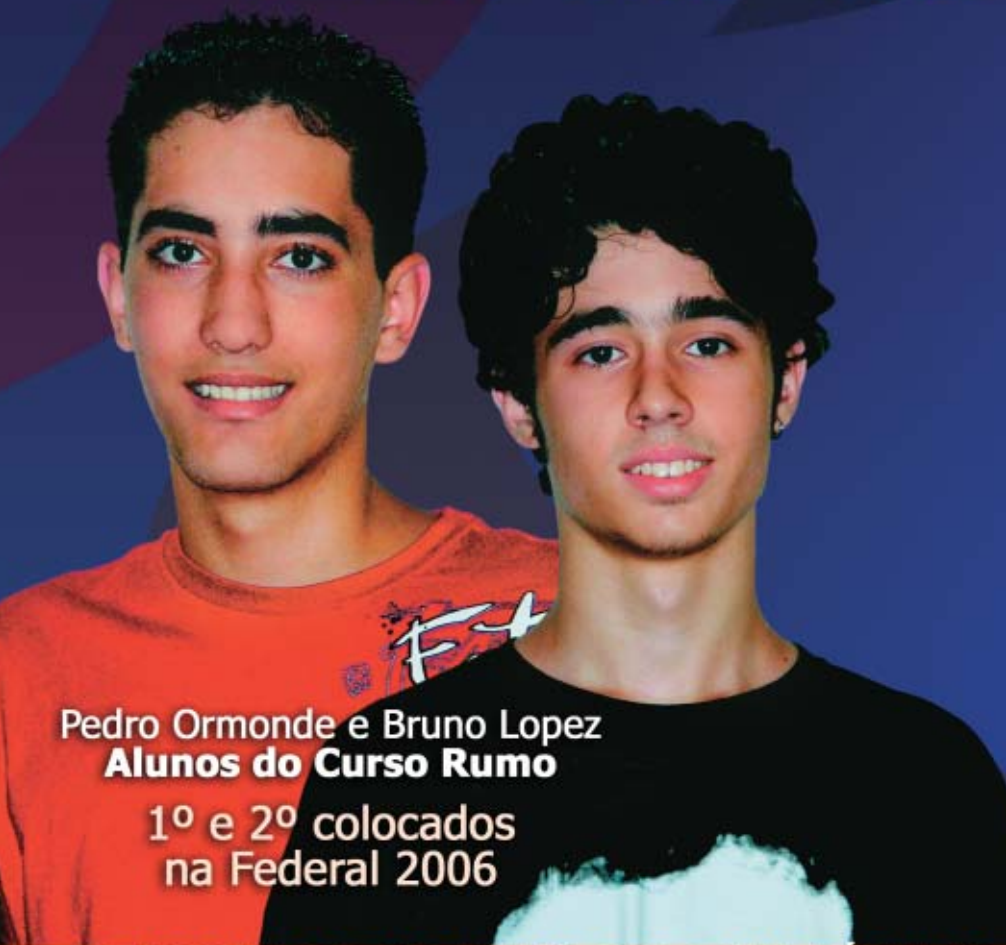


Marcelo Guard

perigos

SAIBA 
Acesse o site
www.rumovestibulares.com.br

Curso Rumo prep
VESTIB
Federal - ETEs - Liceu



Pedro Ormonde e Bruno Lopez
Alunos do Curso Rumo

1º e 2º colocados
na Federal 2006

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MATRÍCULAS
www.rumovestibulares.com.br

para você para o ULINHO

Exclusivo sistema RUMO de apoio ao aluno

- matemática básica
- simulados reais
- simulados virtuais
- duas aulas com o prof. Pasquale
- plantão de dúvidas
- hiperplantão
- material didático atualizado
- palestras sobre temas contemporâneos
- aprovar Federal
- orientação para exames vestibulinho
- orientação profissional
- controle emocional
- salas climatizadas
- cantina interna
- inscrições para escolas técnicas
- chamada eletrônica
- fácil acesso

*orientados
por psicólogo
especializado*

Rumo



ANTECIPADAS



3313-2015

Rua São Caetano, 83 • Metrô Tiradentes



ENSINO MÉDIO

Cada nova fase da vida é, ao mesmo tempo, um começo e um fim. Assim é com o início do Ensino Médio ou técnico: ele marca o fim do Ensino Fundamental e o começo de uma fase de preparo para a universidade e para a entrada no mercado de trabalho. É também uma época em que os estudantes passam a ter mais liberdade e autonomia, podendo ir sozinhos ao shopping ou cinema e usar metrô e ônibus sem a presença dos pais ou responsáveis, por exemplo.

A passagem da oitava série para o Ensino Médio marca um momento de mudança na vida pessoal do estudante, segundo explica o psicólogo Mário de Souza Costa. Ela seria um rito de passagem, que confirma a entrada na adolescência, iniciada há pouco tempo. "É como se ele pudesse assumir de maneira plena a adolescência, confirmando que não é mais criança. Ele começa a se sentir superior, com seus novos direitos e responsabilidades".

A reação da família nessa nova fase é variada: alguns pais são mais rígidos com os filhos, outros menos. Mas to-

dos reagem de alguma maneira ao fato de que os filhos começam a reivindicar novos desejos, como sair, passear e namorar, e existe uma suscetibilidade maior de haver conflitos entre a família e o adolescente.

Para o psicólogo, é preciso que os pais invistam na maior liberdade dos adolescentes, contribuindo para a construção de identidade que acontece nessa fase da vida: "Uma forma de investir é passando cada vez mais responsabilidades a ele. Liberdade e responsabilidade devem sempre caminhar juntas".

A revista do RUMO Vestibulares entrevistou alguns ex-alunos, que agora estão no primeiro ano do Ensino Médio, para saber o que estão achando dessa nova fase.

Bruno Lopez Malineiro Gomes iniciou, neste ano, o Ensino Médio no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (Cefet-SP), também conhecido como Federal. Ele sentiu bastante diferença em relação ao que estava acostumado: "Até a 8ª série, não tinha tanta responsabilidade, tanta cobrança. Eu não estudava tanto para as provas, mesmo porque as matérias não eram tão difíceis".

Quando as aulas começaram na Federal, ele continuou agindo do mesmo jeito. O resultado não foi bom: na primeira prova de Matemática, tirou nota baixa e ficou em

novos desa



Estudantes contam as primeiras impressões

A estudante Verônica Cortizo André também está no primeiro ano do Ensino Médio da Federal. No início, ela conta que teve dificuldade nas aulas de Matemática, pois o conteúdo era bem diferente do que havia tido até o Ensino Fundamental.

Verônica acredita que o fato de todos os alunos entrarem na Federal no primeiro ano do Ensino Médio facilita as novas amizades: "Foi um pouco estranho no começo porque tinha estudado na mesma escola do maternal até a 8ª série. Mas foi fácil fazer amizades porque ninguém se conhecia".

A adolescente diz que a mudança principal na sua vida, agora no Ensino Médio, é que sente ter mais responsabilidade. A Federal fica ao lado de um *shopping* de São Paulo e Verônica conta que no início do ano, quando isso era uma novidade, era grande a tentação de ir ao *shopping* em vez de assistir às aulas. "É preciso ter a responsabilidade de ficar nas aulas", afirma.

A proximidade do *shopping* também foi comentada por Pedro Henrique Ormonde Silva, primeiro colocado no vestibulinho para o Ensino Médio da Federal em 2005: "A Federal é muito diferente do que eu estava acostumado. Não tem inspetor para te levar para a sala de aula".

Ele achou o ensino da nova escola "puxado" e diz que tem que estudar bastante para algumas matérias, como as da área de Exatas: "Antes eu estudava num colégio particular em que os professores davam a matéria com calma. Agora tem matéria nova toda aula e você tem que se virar para não ficar em recuperação".

Apesar disso, Pedro diz estar gostando muito da nova escola e dos novos colegas: "Na Federal, conheci muita gente diferente. É legal que você acaba mudando e perde um pouco a frescura de colégio particular".

Talita da Silva Castro, primeira colocada no Ensino Médio da ETE Horácio Augusto da Silveira, também está gostando muito da nova escola. Conseguiu fazer novas amizades rapidamente e reencontrou na ETE alguns de seus colegas da escola de Ensino Fundamental: "Nessa nova escola, todo mundo é interessado. Não tem aquela turma do fundo que faz bagunça".

Sua única dificuldade é nas provas. Agora no Ensino Médio há várias provas no mesmo dia, o que não acontecia antes: "Achei um pouco difícil o ensino da ETE. Na época de provas, tenho que estudar bastante". ▶

recuperação: "Foi aí que percebi que tinha que me dedicar mais. Comecei a prestar mais atenção e pegar os livros para estudar. No primeiro bimestre, não tive notas muito boas. Depois que comecei a estudar, fui bem melhor".

Bruno, que foi o segundo colocado no vestibulinho da Federal, também sentiu que a forma como os professores tratam os alunos é diferente no Ensino Médio: "Eles dão mais liberdade aos alunos. Os professores explicam a matéria e depois dão a prova. Mas a responsabilidade de aprender fica a cargo do aluno".

Quanto aos colegas de classe, Bruno diz que não encontrou pessoas parecidas com ele, como na escola anterior: "Estudava em uma escola particular, a única do meu bairro, então todos estudavam lá. Na Federal, encontrei várias pessoas diferentes e construí um novo círculo de amizades. Está sendo legal essa troca de informações". O contato com os amigos da escola anterior está sendo mais difícil, com exceção da namorada, que também conheceu no Ensino Fundamental.

Outra mudança na vida de Bruno foi que, até a 8ª série, costumava ir de carro para o colégio todos os dias. Neste ano, começou a pegar metrô ou ônibus para ir até a Federal, o que no início foi uma "aventura" para o estudante.

Olhos à vista

Período integral no Liceu favorece amizades

No Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, o Ensino Técnico é integrado ao Médio e, em alguns dias da semana, há aulas em período integral (manhã e tarde). A quantidade de aulas no início assustou Karin Emy Tada, que está no primeiro ano do curso técnico em Mecânica: "As aulas do Ensino Médio são tranquilas, mas o Ensino Técnico é bem puxado. Chego em casa cansada à noite".

Karin afirma que não teve dificuldades

de adaptação na nova escola, porque reencontrou no Liceu vários colegas que conheceu no curso pré-vestibulinho RUMO. Um deles é João Ricardo Inglez, agora seu colega de classe.

Além dos alunos conhecidos do curso pré-vestibulinho, João disse que também reencontrou três amigos da escola em que completou o Ensino Fundamental. Ele estranhou bastante quando começou o curso no Liceu: "Estava acos-

“Foi muito legal estudar no RUMO. Era um esquema diferente de aula, os professores são bem dinâmicos. É um clima muito diferente do colégio e você sempre conseguia dicas boas. Os amigos também me ajudavam com o que eu não conseguia entender direito. Fazia os exercícios em casa, ia aos plantões de dúvidas, fazia os simulados e sentia a melhora nos resultados.”

Pedro Henrique Ormonde Silva

“Aprendi muita coisa no RUMO. Tinha dificuldades em Matemática e achei que os professores explicavam muito bem e isso me ajudou a melhorar. Prestava bastante atenção nas aulas e, com o tempo, senti uma melhora muito grande. Guardo uma lembrança legal do cursinho, fiz muitos amigos.”

Talita da Silva Castro

“Estudar no RUMO foi ótimo, conheci muitas pessoas, fiz novas amizades. Fazia todos os simulados. Nos primeiros fui muito mal, depois fui melhorando e via que eu estava evoluindo na matéria. Quando podia, ia também aos plantões de dúvidas.”

Caio César Lopez



tumado a ficar em casa à tarde, agora fico o dia todo na escola. Então, aproveito a noite para ficar no computador e tirar um tempo para mim".

O aluno do primeiro ano de Eletrônica, Caio César Lopez, está gostando do ensino do Liceu e diz que os professores explicam bem os conteúdos. Para ele, o fato de o curso ser em período integral facilitou as novas amizades, já que o tempo de convivência com os colegas de classe é grande. No entanto, ele não deixou de lado os amigos da época do Ensino Fundamental: "Como quase não os vejo, a gente sai todos os finais de semana".

A orientadora educacional do Liceu, Eugênia Maria Cavalheiro Bueno, observa que os alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio amadurecem rapidamente: "Os estudantes entram aqui com 14 ou 15 anos e sentem um impacto. Logo de entrada, já ficam o dia inteiro na escola e isso faz com que mudem de postura rapidinho. Eles aprendem que têm que se organizar para conseguir estudar todas as disciplinas, o que exige muito esforço e empenho".

SAIBA 
Acesse o site
www.rumovestibulares.com.br



“No RUMO, aprendi a me dedicar mais. A maior parte das matérias do cursinho eu ainda não tinha aprendido na escola. Eu prestava muita atenção na aula, fazia os exercícios das apostilas e, se surgia alguma dúvida, ia ao plantão de dúvidas. Fiz todos os simulados, reais e virtuais, e também pegava na internet as provas da Federal e das ETEs para resolver em casa.”

Bruno Lopez Malineiro Gomes

“As aulas do RUMO me ajudaram a aprender coisas novas que ainda não sabia e a esclarecer melhor o que já tinha estudado. Era cansativo estudar no cursinho e na escola, mas valeu a pena. O que mais ajudou foram os professores, eram muito bons e objetivos ao passar a matéria.”

Karin Emy Tada

“O RUMO ajudou bastante porque, além de dar base nas matérias, aprendi a ter segurança e tranquilidade para fazer a prova. Em casa, fazia os exercícios e, quando tinha dúvidas, perguntava no final da aula. Fazia os simulados e vi que as notas melhoraram com o tempo, acho que eles também ajudam a saber como seria a prova.”

João Ricardo Inglez

“Adorava fazer cursinho, ele deu uma base muito boa para os vestibulinhos. Se não tivesse feito, acho que não teria passado. As aulas são muito diferentes das aulas de escola regular, são muito mais dinâmicas, a gente aprende mais. Fazia sempre os simulados e fui melhorando com o tempo.”

Verônica Cortizo André

PRODUÇÃO Multimídia



O Liceu de Artes e Ofícios lança, a partir do próximo vestibulinho, um curso que promete fazer sucesso entre aqueles que gostam de arte e cultura: "Produção Multimídia". Dessa forma, o Liceu retoma as origens do colégio, no final do século XIX, quando os alunos aprendiam ofícios como desenho, escultura, pintura e fotografia. "Nunca perdemos a veia artística em nossos cursos de extensão e educação continuada e agora queremos implementar cursos técnicos e superiores ligados à arte e cultura", diz a diretora pedagógica do colégio, Maria Carmem Tavares Cristovam.

Se você tem interesse em trabalhar em rádio, televisão, publicidade, cinema e internet, fazer o curso de Produção Multimídia do Liceu pode ser uma boa idéia. O profissional formado nesse curso poderá atuar em diversas

funções, como cenografia, iluminação, criação, edição, editoração, captação de imagens, fotografia e roteirização, entre outros.

O coordenador do curso, Alexandre Paza, diz que ele foi criado em razão do surgimento de novos mercados de trabalho com o desenvolvimento do setor audiovisual no país. Hoje, para Alexandre, não se pode pensar nas áreas de publicidade, cinema, TV, vídeo e internet isoladamente, porque, ainda que tenham diferentes formatos, existe um "diálogo" entre elas. No curso de Produção Multimídia, os alunos aprenderão técnicas e participarão de projetos em cada uma dessas mídias, observando o que mais lhe interessa.

O Liceu fará também parcerias com empresas do setor audiovisual, como agências de publicidade e emissoras de televisão, para que os alunos possam fazer estágios. Além disso, a escola disponibilizará, a partir do segundo ano do técnico, estúdios de rádio, TV, cinema e agência de comunicação para que os estudantes possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos.



Curso

Onde estudar: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo

Ingresso: A seleção para o curso se dá por meio do vestibulinho, que acontecerá no dia 10 de dezembro. As inscrições podem ser feitas de 20 de novembro a 1º de dezembro. Para inscrever-se, é preciso ter concluído ou concluir neste ano o Ensino Fundamental, pois o curso técnico é integrado ao Ensino Médio.

Mercado de trabalho: Agências de publicidade, estúdios de fotografia, produtoras de vídeo, emissoras de rádio e TV, empresas de internet, entre outros.

SAIBA 
Acesse o site
www.rumovestibulares.com.br
e conheça os outros novos
cursos do Liceu

SUDOKU

7	5		9	3				6
			4	5				3
6	2			9		8		
	1	5				2	3	
		9		1			7	5
3				8	4			
9			6	1		5	7	

Como jogar

O **sudoku** é uma grade de 81 espaços, dividida em subgrades de 3 x 3 quadrados, chamadas regiões. Algumas pistas iniciais são dadas. O objetivo do jogo é completar os espaços em branco com números de 1 a 9, e cada número só pode aparecer uma vez em cada linha, coluna e região. Concentre-se e boa sorte!

Conheça a história do jogo

Sudoku é a abreviação da frase japonesa "suuji wa dokushin ni kagiru", que significa "os dígitos devem permanecer únicos". Mas o jogo foi originalmente projetado, em 1979, pelo norte-americano Howard Garns, um arquiteto aposentado e construtor independente de *puzzles*. Em 1984, o *number place* (nome original) foi descoberto por uma editora japonesa e tornou-se um dos passatempos mais vendidos no Japão. O **sudoku** começou a chamar a atenção do Ocidente a partir de 2004, quando o jornal inglês *The Times* passou a publicá-lo; no Brasil, ele começou a ser publicado em 2005.

O Natal está chegando...

Veja como desejar boas festas em várias línguas:

- **Alemão:** Fröhliche Weihnachten.
- **Espanhol:** Feliz Navidad y próspero Año Nuevo.
- **Holandês:** Vrolijk Kerstfeest en een Gelukkig Nieuwjaar!
- **Francês:** Joyeux Noel et heureuse anne.
- **Italiano:** Buone Feste Natalizie.
- **Norueguês:** God Jul
- **Japonês:** Shinnen omedeto. Kurisumasu Omedeto.
- **Inglês:** Merry Christmas and a Happy New Year.
- **Chinês (mandarim):** Kung His Hsin Nien bing Chu Shen Tan.



JOGO DOS SETE ERROS

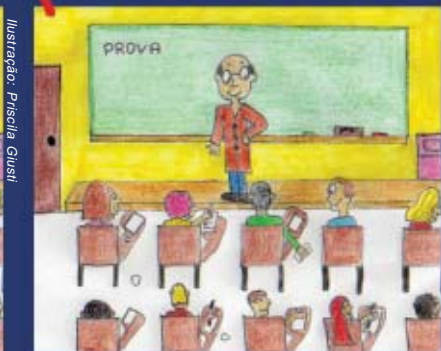
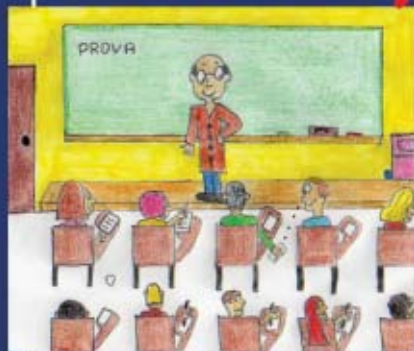


Ilustração: Priscila Gussi



gabarito e **prova** **resolvida**

ETEs

12 de novembro a partir das 17h

CEFET

3 de dezembro a partir das 12h

www.rumovestibulares.com.br

Rua São Caetano, 83 • Metrô Tiradentes



3313-2015

Rumo
Vestibulares